

DESCRIÇÕES, TRANSFERÊNCIAS E NOVAS SINONÍMIAS EM THERIDIIDAE (ARANEAE)

Erica Helena Buckup¹
Maria Aparecida L. Marques¹

ABSTRACT

DESCRIPTIONS, TRANSFERS AND NEW SYNONYMIES IN THERIDIIDAE (ARANEAE).

New combinations proposed: *Achaearanea triguttata* (Keyserling, 1891) and *Anelosimus decoloratus* (Keyserling, 1886) from *Theridion* Walckenaer, 1805; *Theridion leguiai* Chamberlin, 1916, *T. orgea* (Levi, 1967) and *T. quadripartitum* Keyserling, 1891 from *Achaearanea* Strand, 1929. The first known males of these species, except *T. quadripartitum*, are described and illustrated. The following new synonymies are established: *Chryso perplexa* Keyserling, 1886 with *C. rubrovittata* (Keyserling, 1884); *Dipoena copiosa* Levi, 1953 with *D. cordiformis* Keyserling, 1886; *D. itu* Levi, 1963 with *D. taeniatipes* Keyserling, 1891; *D. inca* Levi, 1963 with *D. tingo* Levi, 1963; *D. sicki* Levi, 1963 with *D. variabilis* (Keyserling, 1886); *Theridion querulum* Keyserling, 1891 with *T. tinctorium* Keyserling, 1891. The female of *Chryso sulcata* (Keyserling, 1884) and the male of *Thwaitesia simoni* (Keyserling, 1884) are described and illustrated for the first time. The male associated with the female of *Dipoena foliata* Keyserling, 1886 is actually the male of *D. ira* Levi, 1963. The dorsal view of female genitalia of *Tekellina guaiba* Marques & Buckup, 1993 is presented.

KEYWORDS. Taxonomy, Theridiidae, new combinations, new synonymies, Neotropical.

INTRODUÇÃO

Theridiidae neotropicais dos gêneros *Chryso* O.P.-Cambridge, *Anelosimus* Simon, *Dipoena* Thorell, *Achaearanea* Strand, *Theridion* Walckenaer e *Thwaitesia* O.P.-Cambridge foram revisados e redefinidos por LEVI (1955, 1962, 1963a, b, c, d, e). LEVI (1963c) comentou que alguns nomes específicos poderiam se tornar sinônimos quando houver um maior número de espécimens disponível, alertando que o posicionamento de algumas espécies, especialmente em *Achaearanea* e *Theridion*, é

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188, CEP 90001-970, Porto Alegre, RS, Brasil.

problemático, se representadas apenas por fêmeas. WUNDERLICH (1988) restringiu o amplo gênero *Dipoena* à espécie-tipo *D. melanogaster* (C.L. Koch, 1837), ao propor *Dipoenata* e revalidar o sinônimo *Lasaeola* Simon, caracterizando sucintamente os três gêneros; ainda transferiu apenas algumas espécies neotropicais para um desses dois últimos gêneros.

O exame de significativo número de espécimens de Theridiidae proporcionou encontrar representantes do sexo oposto de espécies anteriormente conhecidas apenas por um dos sexos e associar machos e fêmeas, descritos com nomes específicos diferentes, determinando modificações taxonômicas. Neste artigo, é seguido o amplo conceito de *Dipoena sensu* LEVI (1963b), uma vez que WUNDERLICH (1988) apresentou uma revisão muito restrita, sugerindo alguns caracteres genéricos, que ainda não haviam sido suficientemente testados. Em uma tentativa realizada para alocar as espécies neotropicais, esses caracteres mostraram-se inconsistentes.

Espécimens examinados pertencem às seguintes instituições: INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, C. Magalhães; MCN, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; MCP, Museu de Ciências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, A.A. Lise; MCZ, Museum of Comparative Zoology, Cambridge, Mass., H.W. Levi; MHCI, Museu de História Natural "Capão da Imbuia", Curitiba, M. Braga; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, J.L.M. Leme; SMNK, Staatliches Museum für Naturkunde, Karlsruhe, H. Höfer.

Abreviaturas utilizadas no texto seguem MARQUES & BUCKUP (1993). Medidas em milímetros.

Achaearanea triguttata (Keyserling), comb. n.

(Figs. 1,2,9)

Theridium triguttatum KEYSERLING, 1891:190, est.6, figs.136, 136a, 4 síntipos fêmeas, Nova Friburgo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, Brasil; GÖLDI, 1892:224, 233; BONNET, 1959:4545.

Theridion triguttatum; PETRUNKEVITCH, 1911:208; ROEWER, 1942:499; MELLO-LEITÃO, 1943:171; LEVI, 1963d:542, figs. 76, 77; 1967:25.

Nota. A espécie era conhecida só por fêmeas. Espécimens de ambos os sexos, colecionados juntos, em várias localidades do sul do Brasil, compartilham o mesmo padrão de colorido do corpo. A estrutura do palpo do macho mostra que a espécie estava mal posicionada em *Theridion*.

Macho (Rio Grande do Sul, MCN 6271). Carapaça e quelíceras amarelo-alaranjadas; região ocular pigmentada de preto; coxas e esterno amarelo-claros; pernas amarelo-claras, exceto fêmures amarelo-alaranjados, todos os segmentos levemente pigmentados de cinza. Abdômen oval, amarelo-acinzentado, dorsalmente, com um par, anterior, de manchas pretas e uma mancha mediana no topo do abdômen (fig. 1); ventre com pigmento preto em pequena área anterior ao sulco epigástrico e nas fiandeiras anteriores. Olhos subiguais; OMA, maiores, afastados entre si pela metade do seu diâmetro, muito próximos aos OLA. OMP separados um do outro por pouco mais do que seu diâmetro e por quase um diâmetro e meio dos OLP.

Diagnose. O palpo do macho assemelha-se ao de *A. pallipera* Levi, 1963 (LEVI

1963c, fig. 49), mas distingue-se pela forma do êmbolo e padrão de colorido do abdômen (figs. 1,2,9).

Medidas. Comprimento total 2,07. Carapaça comprimento 0,95, largura 0,85. Abdômen comprimento 1,10; largura 0,80. Pernas 1,4,2,3. Comprimento I/II/III/IV: fêmures 1,55/1,02/0,75/ 1,12; patelas-tíbias 1,50/0,97/0,70/1,00; metatarsos 1,22/0,77/0,55/0,72; tarsos 0,67/0,50/0,42/ 0,47. Comprimento total das pernas: 4,94/3,26/2,42/3,31.

Material examinado. BRASIL. Rio de Janeiro: Angra dos Reis, Ilha Grande, Ponta da Aripeba, 2 ♂, 13-16.XI.1993, A.B. Bonaldo col. (MCN 24904); Paraná: Jundiá do Sul, ♂, 19.I.1987, Equipe Profaupar col. (MCN 20164); ♀, 23.XI.1987, A.D. Brescovit col. (MCN 17170); Capitão Leônidas Marques, Salto Caxias, 2 ♂, 20-28.III.1993, A.B. Bonaldo col. (MCN 23262); Foz do Iguaçu, Parque Nacional do Iguaçu, 2 ♂, ♀, 29-30.III.1993, A.B. Bonaldo col. (MCN 23237); Rio Grande do Sul: Iraí, ♀, 21.XI.1975, A.A. Lise col. (MCN 12215); Barra do Ouro, ♂, ♀, 05.I.1985, A.A. Lise col. (MCN 13229); Campo Bom, ♀, 12.X.1980, C.J. Becker col. (MCN 9375); ♀, 25.VIII.1986, C.J. Becker col. (MCN 19641); 2 ♂, 14.XII.1987, C.J. Becker col. (MCN 19503); Montenegro, 2 ♀, 07.VII.1977, M.L. Tavares col. (MCN 6161); ♂, 7 ♀, 11.VIII.1977, A.A. Lise col. (MCN 6271); ♂, 06.X.1977, H. Bischoff col. (MCN 6772); ♂, 6 ♀, 01.XII.1977, H.A. Gastal col. (MCN 7425); Novo Hamburgo, ♂, 11.XII.1984, C.J. Becker col. (MCN 12651); ♂, 2 ♀, 28.VII.1986, C.J. Becker col. (MCN 15458); São Leopoldo, ♀, 24.IX.1978, C.J. Becker col. (MCN 8210); ♀, 27.XII.1982, C.J. Becker col. (MCN 11383); Viamão, Itapuã, 2 ♂, ♀, 19.I.1977, M.L. Tavares, E.H. Buckup col. (MCN 5291, 5698); Parque Saint Hilaire, ♂, 23.I.1973, A.A. Lise col. (MCN 11992); ♀, 30.IV.1976, A.A. Lise col. (MCN 4173); 2 ♀, 07.V.1976, M.L. Tavares col. (MCN 4258); Porto Alegre, 2 ♂, 2 ♀, 15.XII.1989, A.A. Lise col. (MCN 19171).

Distribuição. Sudeste (Espírito Santo e Rio de Janeiro) e sul do Brasil.

Anelosimus decoloratus (Keyserling), comb. n.

(Figs. 3,4,10)

Theridium decoloratum KEYSERLING, 1886:234, est.20, figs. 289, 289a, holótipo fêmea, Blumenau, Santa Catarina, Brasil; BONNET, 1959:4464.

Theridion decoloratum; PETRUNKEVITCH, 1911:193; ROEWER, 1942:491; LEVI, 1963d:562, figs. 154,155.

Nota. LEVI (1963d), ao revisar o gênero *Theridion*, comentou que a espécie poderia não pertencer ao gênero. Nos espécimens examinados, constatamos cóculo com duas cerdas, difícil de ser observado; os três dentes na promargem e cinco na retromargem das quelíceras e a estrutura do palpo do macho indicam que a espécie pertence ao gênero *Anelosimus*, conforme os caracteres mencionados por LEVI (1963a).

Macho (Rio Grande do Sul, MCN 16889). Cefalotórax e apêndices amarelados; abdômen cinza-claro. Olhos subiguais; OMA ligeiramente maiores que os demais, distantes um do outro por quase seu diâmetro e dos OLA por cerca de seu raio. Olhos posteriores, equidistantes, afastados um do outro por cerca de um diâmetro e meio dos OMP.

Diagnose. O palpo do macho assemelha-se ao de *Anelosimus roseus* (Nicolet, 1849) (LEVI, 1963a, figs. 8, 9), do qual separa-se pelo ápice do címbio recortado, por detalhes do êmbolo e do condutor e pela apófise tegular de Theridiidae, com ápice bipartido (figs. 3, 4, 10).

Variacão. A posição do êmbolo varia nos palpos examinados, como LEVI

(1963a) observou em *A. roseus*.

Medidas. Comprimento total 2,37. Carapaça comprimento 1,12, largura 0,97. Abdômen comprimento 1,25, largura 1,20. Pernas 1,2,4,3. Comprimento I/II/III/IV: fêmeures 1,32/0,97/0,72/0,95; patelas-tíbias 1,42/1,02/0,72/0,97; metatarsos 0,95/0,70/0,55/0,67; tarsos 0,55/0,42/0,35/0,40. Comprimento total das pernas: 4,24/3,11/2,34/2,99.

Material examinado. BRASIL. **Paraná:** Guatupe, 3 ♂, ♀, 03.X.1967, E. Rosal col. (MHCI 3935/1); **Rio Grande do Sul:** São Valentim, ♀, 16.X.1976, S. Scherer col. (MCN 4758); Cambará do Sul, ♂, 09.I.1976, A.A. Lise col. (MCN 4071); 2 ♀, 15.I.1978, P.C. Braun col. (MCN 15584); ♂, 22.VI.1987, A.A. Lise col. (MCN 16889); Área de Preservação Ambiental Celulose Cambará, ♂, ♀, 11-13.IV.1994, M.A.L. Marques col. (MCN 25462); ♀, 31.VIII.1994, N. Silveira col. (MCN 25762); Caxias do Sul, ♂, 2 ♀, 15.XI.1976, E.H. Buckup col. (MCN 4584, 4575, 4593); Canela, ♂, 03.II.1970, A.A. Lise col. (MCN 481); ♀, 05.II.1976, A. Ximenez col. (MCN 4039); ♀, 21.IX.1984, M. Hoffmann col. (MCN 12360); ♀, 03.IX.1988, A.B. Bonaldo col. (MCN 17830); Rio Pardo, ♀, 10.II.1969, A.A. Lise col. (MCN 11994).

Distribuição. Sul do Brasil.

Chryso rubrovittata (Keyserling)

(Fig. 11)

Faiditus rubrovittatus KEYSERLING, 1884:159, est.7, figs.98, 98a-d, holótipo fêmea, localidade-tipo desconhecida; provavelmente América do Sul, segundo LEVI (1962); BONNET, 1956:1895.

Chryso perplexa KEYSERLING, 1886:242, est.20, fig.296, holótipo macho, Blumenau, Santa Catarina, Brasil; BONNET, 1956:1085; LEVI, 1962:220, fig.18; PLATNICK, 1993:195. **Syn.n.**

Theridion rubrovittatum; PETRUNKEVITCH, 1911:205; ROEWER, 1942:498.

Theridion perplexum; PETRUNKEVITCH, 1911:202; ROEWER, 1942:496.

Faiditus lacteovittatus MELLO-LEITÃO, 1945:233, fig. 7, holótipo fêmea, Puerto Victoria, Misiones, Argentina; LEVI, 1962:218 (= *Chryso rubrovittata*); BRIGNOLI, 1983:385.

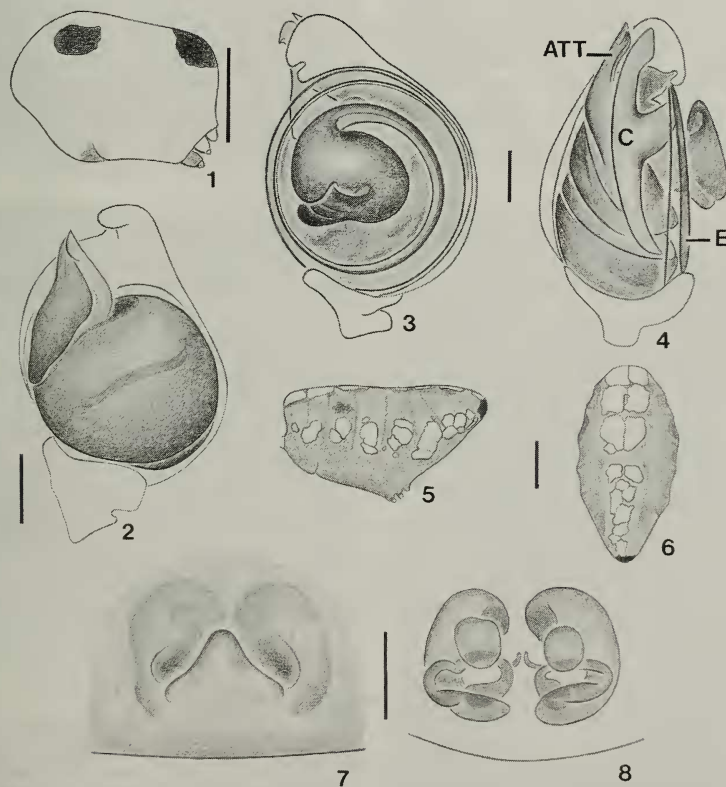
Chryso rubrovittata; LEVI, 1962:218, figs. 14-17; PLATNICK, 1993:195.

Nota. Com base em amplo material do sul do Brasil, verificamos que *Chryso perplexa* é o macho de *C. rubrovittata* (palpo, fig. 11).

Material examinado. BRASIL. **Paraná:** Foz do Iguaçu, Refúgio Biológico de Bela Vista, 2 ♀, 17.III.1991, A.B. Bonaldo col. (MCN 20910, 20912); 3 ♂, 3 ♀, 09-11.XI.1991, A.B. Bonaldo col. (MCN 21632); ♀, 17.XI.1991, A.I. Lara col. (MCN 21846). **Santa Catarina:** Siderópolis, ♂, 06.XII.1977, F.R. Meyer col. (MCN 7763); **Rio Grande do Sul:** Nonoai, ♂, 13.I.1985, A.A. Lise col. (MCN 13052); Tenente Portela, 2 ♂, ♀, 11.IX.1976, S. Scherer col. (MCN 4644, 4646); São Valentim, ♀, 16.X.1976, S. Scherer col. (MCN 4788); Vacaria, ♂, ♀, 21.III.1975, M. Araújo col. (MCN 2806); Caxias do Sul, Vila Oliva, ♂, 14.IX.1976, C.J. Becker col. (MCN 4519); Campo Bom, ♂, 04.III.1985, C.J. Becker col. (MCN 13124); Montenegro, 2 ♂, 3 ♀, 05.V.1977, 4 ♀, 07.VII.1977, 10 ♂, 11 ♀, 11.VIII.1977, 2 ♂, 3 ♀, 06.X.1977, ♂, 2 ♀, 03.XI.1977, ♂, ♀, 01.XII.1977, 2 ♂, 15.XII.1977, A.A. Lise, E.H. Buckup, H. Bischoff, H.A. Gastal, M.H. Galileo col. (MCN 5355, 5358, 5360, 5372, 6132, 6273, 6274, 6291, 6774, 6778, 6849, 7168, 7172, 7432, 7436, 7573); Santa Cruz do Sul, 6 ♂, 3 ♀, 31.VIII.1974, A.A. Lise col. (MCN 2347, 2375); Santa Maria, ♂, 02.XI.1985, A.D. Brescovit col. (MCN 14613); São Leopoldo, ♂, ♀, 12.VII.1992, A.C. Meyer col. (MCN 24746); Gravataí, ♂, 03.III.1985, A.A. Lise col. (MCN 13196); Triunfo, ♂, ♀, 02.VI.1977, 4 ♂, 5 ♀, 15.IX.1977, ♂, 29.IX.1977, 11 ♂, 11 ♀, 20,27.X.1977, A.A. Lise, E.H. Buckup, H. Bischoff, M.H. Galileo col. (MCN 5709, 5710, 6558, 6562, 6588, 6591, 6677, 6934, 6936, 6948, 7036, 7039); ♂, ♀, 28.XI.1977, H. Bischoff col. (MCN 7351, 7352); ♂, ♀, 15.X.1980, E.H. Buckup col. (MCN 9263); ♂, 2 ♀, 12.V.1981, E.H. Buckup col. (MCN 9672, 9675); ♂, 30.XI.1987, M.A.L. Marques col. (MCN 17058); 2 ♂, ♀, 21.IX.1989, E.H. Buckup col. (MCN 18670); ♂, 24.X.1989, E.H. Buckup col. (MCN 18847); ♀, 28.XI.1989, M.H. Galileo col. (MCN 19039); ♀,

25.V.1990, L. Moura col. (MCN 19677); 5 ♂, 4 ♀, 11.IX.1992, M.A.L. Marques col. (MCN 22377); ♂, 23.VI.1993, M. Hoffmann col. (MCN 23701); ♂, 2 ♀, 18.X. 1993, L. Moura col. (MCN 24820); ♂, 13.I.1994, L. Moura col. (MCN 24777); Viamão, ♂, ♀, 04.V.1975, A.A. Lise col. (MCN 4058, 4059); 2 ♂, 2 ♀, 17.IX.1976, E.H. Buckup, M.L. Tavares col. (MCN 4545, 4549, 4556, 4590); 3 ♂, 06, 24.I.1977, A.A. Lise col. (MCN 5167, 5772); 2 ♀, 05.X.1978, A.A. Lise col. (MCN 8225); ♀, 13.IX.1984, A.A. Lise col. (MCN 12314); ♂, 30.XI.1984, E.H. Buckup col. (MCN 12598); ♂, ♀, 25.VII.1985, A.A. Lise col. (MCN 13371); ♀, 18.X.1985, A.D. Brescovit col. (MCN 14480); Guaíba, ♂, ♀, 12.I.1989, A.D. Brescovit col. (MCN 18494); Sertão Santana, ♂, ♀, 26.I.1977, E.H. Buckup col. (MCN 5262); Pelotas, 8 ♀, 25, 27.IX.1975, A.A. Lise col. (MCN 4035, 12157); Rio Grande, Estação Ecológica do Taim, 4 ♂, 6 ♀, 10-28.X.1985, A.A. Lise, E.H. Buckup, C.J. Becker, H.A. Gastal col. (MCN 13588, 13610, 13652, 13706, 13783, 13837, 13935); 4 ♂, 3 ♀, 28.XI.1985, M. Rosenau, M.A.L. Marques col. (MCN 13910, 13919); 2 ♂, 8 ♀, 08,10.IV.1986, A.A. Lise, E.H. Buckup, M.A.L. Marques col. (MCN 14725, 14734, 14741, 14747); 40 ♂, 21 ♀, 01,02.IX.1986, A.A. Lise, E.H. Buckup, H.A. Gastal, M.A.L. Marques, M. Rosenau col. (MCN 15784, 15792, 15794, 15797, 15807, 15816, 15822, 15841); ♂, ♀, 04.XI.1986, E.H. Buckup, M.A.L. Marques col. (MCN 15964, 15983); 24 ♂, 8 ♀, 02,04.XII.1986, A.D. Brescovit, E.H. Buckup, M.A.L. Marques, M. Rosenau col. (MCN 16102, 16118, 16170, 16178, 16200, 16216, 16276).

Distribuição. Brasil (Pernambuco, Minas Gerais (LEVI, 1962), Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e Argentina (Misiones).



Figs. 1-8. *Achaearanea triguttata* (Keyserling), macho: 1, abdômen, lateral; 2, palpo, ventral. *Anelosimus decoloratus* (Keyserling), macho, palpo: 3, ventral; 4, prolateral. *Chryso sulcata* (Keyserling), fêmea: 5, abdômen, lateral; 6, dorsal; 7, epígino, ventral; 8, dorsal, clarificado. (ATT, apófise tegular de Theridiidae; C, condutor; E, êmbolo). Escalas: 0,1mm, figs. 2-4, 7,8; 0,5mm, figs. 1, 5, 6.

Chryso sulcata (Keyserling)

(Figs. 5-8, 12)

Helvibis sulcata KEYSERLING, 1884: 175, est.8, figs.106, 106a, b, holótipo macho, Amazonas, Brasil.
Chryso sulcata; KEYSERLING, 1886:243; 1891:207; GÖLDI, 1892:224; LEVI, 1955:67, fig.13; 1962:211 (chave); BONNET, 1956:1085; PLATNICK, 1993:195.
Theridion sulcatum; PETRUNKEVITCH, 1911:207; ROEWER, 1942:499.

Nota. Machos (palpo, fig.12) e fêmeas, com padrão de colorido semelhante, foram coletados juntos em várias localidades do Brasil.

Fêmea (Paraná, MCN 21630). Carapaça e quelíceras amarelo-claras; área dos olhos anteriores, parte do clipeo (faixa transversal) e cômoros oculares dos olhos laterais pigmentados de preto. Pernas amarelo-claras, exceto ápice dos metatarsos e tarsos, escurecidos. Esterno amarelo na metade anterior e pigmentado de preto na posterior. Abdômen cinza-claro, com faixas mediano-longitudinal e duas laterais, uma de cada lado, com grandes manchas brancas; duas manchas pretas, anteriores, e uma posterior na ponta do abdômen (figs. 5, 6). Olhos médios anteriores, maiores do que os demais; OMA separados um do outro por cerca de um diâmetro e dos OLA por quase um terço do seu diâmetro. Olhos posteriores equidistantes; OMP distantes entre si e dos OLA por quase seu diâmetro.

Diagnose. Fêmeas de *C. sulcata* distinguem-se pela forma do epígino (figs. 7,8) semelhante a de *C. diplosticha* Chamberlin & Ivie, 1936, porém com genitália interna, distinta, parecida com a de *C. albomaculata* O. Pickard-Cambridge, 1882 (vide LEVI, 1955:78, figs. 25, 26, 31).

Medidas. Comprimento total 3,15. Carapaça comprimento 1,10, largura 0,80. Abdômen comprimento 2,17, largura 1,10. Pernas 1,2,4,3. Comprimento I/II/III/IV: fêmures 2,32/1,47/0,82/1,52; patelas-tíbias 2,35/1,32/0,70/1,30; metatarsos 1,90/1,02/0,52/1,00; tarsos 0,67/0,52/0,35/0,47. Comprimento total das pernas: 7,24/4,33/2,39/4,29.

Material examinado. BRASIL. Amazonas: Presidente Figueiredo, Balbina, Serra do Chocador, ♂, 2 ♀, 31.V.1994, H. Höfer & J. Walker col. (MCN 25753). Tocantins: Palmas, Chácara São Joaquim, ♂, 2 ♀, 15.XI.1992, A.M. Ferreira col. (MCN 22564). Paraná: Santa Helena, Refúgio Biológico de Santa Helena, ♀, 21.III.1991, A.B. Bonaldo col. (MCN 20928); ♂, 2 ♀, 12-16.XI.1991, A.B. Bonaldo col. (MCN 21831); Foz do Iguaçu, Refúgio Biológico de Boa Vista, 17 ♂, 19 ♀, 17.III.1991, A.B. Bonaldo col. (MCN 20909); 10 ♂, 21 ♀, 09-11.XI.1991, A.B. Bonaldo col. (MCN 21630). BOLÍVIA. Beni: Estación Biológica del Beni, ♂, 2 ♀, 21.VII.1993, A.D. Brescovit col. (MCN 24197, 24198).

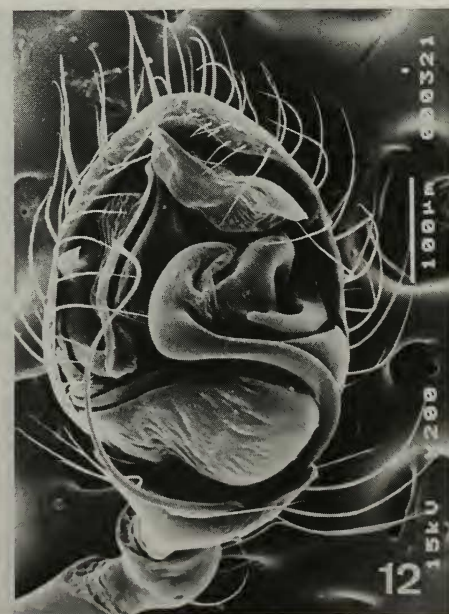
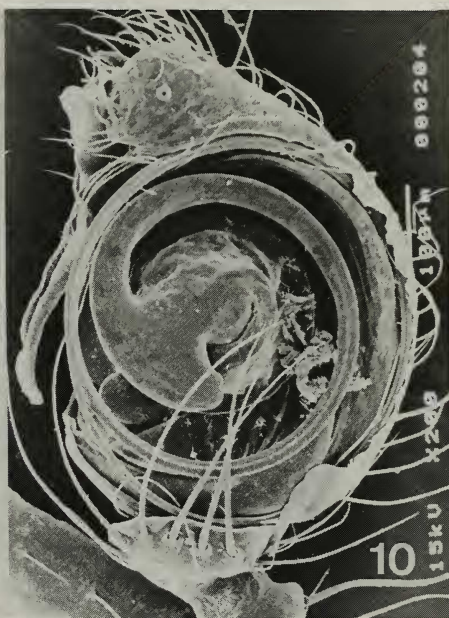
Distribuição. Peru (LEVI, 1955). Do norte (Amazonas, Pará e Tocantins) ao sul (Paraná) do Brasil. Bolívia (Beni).

Dipoena cordiformis Keyserling

(Fig. 13)

Dipoena cordiformis KEYSERLING, 1886:259, est.21, figs.307, 307a,b, macho, Blumenau, Santa Catarina, Brasil; PETRUNKEVITCH, 1911:173; ROEWER, 1942:423; BONNET, 1956:1505; LEVI, 1963b:175, fig. 244.

Dipoena copiosa LEVI, 1953:3, figs. 14,15,27,28, fêmea, San José, Costa Rica; 1963b:175; figs. 245-247; BRIGNOLI, 1983:401. Syn. n.



Figs. 9-12. Machos, palpo, ventral: 9, *Achaearanea triguttata* (Keyserling). 10, *Anelosimus decoloratus* (Keyserling), êmbolo e condutor deslocados da posição original. 11, *Chryso rubrovittata* (Keyserling). 12, *C. sulcata* (Keyserling).

Sinonímia. Nas coleções examinadas, foram encontrados machos (palpo, fig. 13) e fêmeas colecionados juntos, com mesmo padrão de colorido e respectiva variação.

Variação. O colorido do dorso do abdômen, tanto de machos como de fêmeas, varia desde duas áreas laterais anteriores e uma mediana posterior claras, despigmentadas, até o totalmente preto. Esterno e ventre variam do amarelo-claro ao leve ou fortemente pigmentado de preto.

Material examinado. BRASIL. **Roraima:** Ilha de Maracá, Rio Uraricoera, ♂, 21-23.XI.1987, J.A. Rafael col. (MCN 26529); ♂, 24.III.1987, A.A. Lise col. (MCN 26634). **Amazonas:** Ilha da Marchantaria, Rio Solimões (59° 58'W- 3° 15'S), 3 ♂, 2 ♀, 03.XI.1987, H. Höfer col. (SMNK); ♀, 12.XII.1987, H. Höfer col. (INPA ex SMNK); ♂, 14.IX.1987, H. Höfer col. (SMNK); ♂, 16.XII.1987, H. Höfer col. (INPA ex SMNK); 2 ♂, ♀, 17.XI.1987, H. Höfer col. (SMNK); Manaus, Reserva Ducke, ♀, 17.XII.1973, L.P. Albuquerque col. (INPA); ♂, 28.V.1973, L.P. Albuquerque col. (INPA); ♀, 26.VII.1973, L.P. Albuquerque col. (MCN 26528); Reserva Campina, ♂, 25.IV.1973, L.P. Albuquerque col. (MCN 26530). **Paraná:** Capitão Leonidas Marques, Salto Caxias, ♀, 20-28.III.1993, A.B. Bonaldo col. (MCN 23246); Foz do Iguaçu, Refúgio Biológico de Bela Vista, ♀, 17.III.1991, A.B. Bonaldo col. (MCN 20904); ♀, 09-11.XI.1991, A.B. Bonaldo col. (MCN 21682); Foz do Iguaçu, Parque Nacional do Iguaçu, ♂, 29-30.III.1993, A.B. Bonaldo col. (MCN 23328). **Rio Grande do Sul:** Tenente Portela, Parque Estadual do Turvo, Salto Yucumã, ♀, 16.I.1985, A.A. Lise col. (MCN 12868); Canela, ♂, 21.IX.1984, A.A. Lise col. (MCN 12366).

Distribuição. Costa Rica, Panamá (LEVI, 1953) e Brasil (Roraima, Amazonas, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Diploena ira Levi

(Fig. 14)

Diploena ira LEVI, 1963b:173, figs. 235-237, holótipo e dois parátipos fêmeas, Nova Teutônia, Santa Catarina, Brasil; BRIGNOLI, 1983:402.

Diploena foliata; LEVI, 1963b:181, **partim**, macho, figs. 295, 296 (**non** fêmea = *D. foliata* Keyserling, 1886).

Nota. LEVI (1963b) apresentou o macho de *D. foliata*, com base em espécimens coletados por F. Plaumann, em Nova Teutônia, Santa Catarina. Aquele macho seguramente não é coespecífico com *D. foliata*. A série de exemplares examinada de *D. ira* mostra que tanto machos (palpo, fig. 14) quanto fêmeas têm o mesmo padrão de colorido do abdômen, diferente do de *D. foliata*, ilustrado por KEYSERLING (1886: fig. 308). Nas coleções do MCN também se encontram fêmeas desta última espécie.

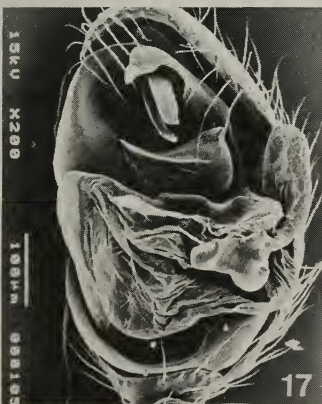
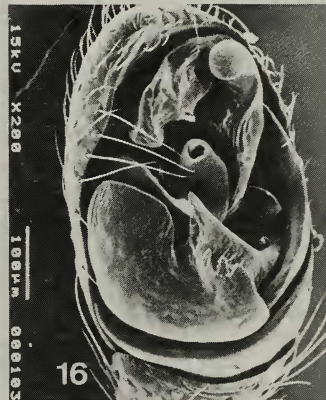
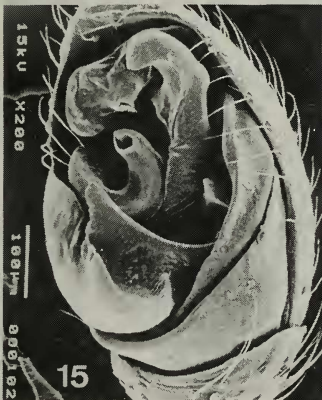
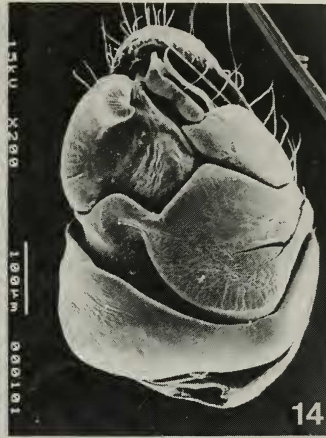
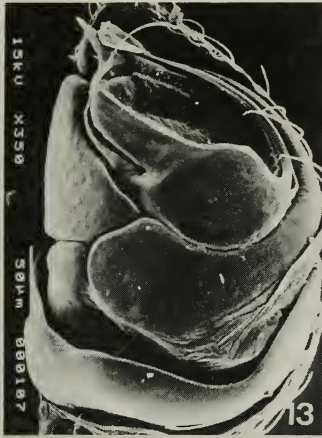
Material examinado. BRASIL. **Paraná:** Guarapuava, ♀, 22.XI.1987, A.B. Bonaldo col. (MCN 17123). **Rio Grande do Sul:** Vacaria, ♂, 2 ♀, 21.IV.1982, A.A. Lise col. (MCN 10231); São Borja, ♂, 07.XII.1975, A.A. Lise col. (MCN 9407); Caxias do Sul, Vila Oliva, ♀, 05.I.1976, P.A. Buckup col. (MCN 4028); Farroupilha, 2 ♂, 29.IX.1978, H. Bischoff col. (MCN 8324); Montenegro, ♀, 11.VIII.1977, A.A. Lise col. (MCN 6256); Triunfo, ♀, 19.V.1977, E.H. Buckup col. (MCN 5439); ♀, 30.XI.1987, M.A.L. Marques col. (MCN 17070); ♂, 12.I.1989, M.A.L. Marques col. (MCN 18045); ♂, 12.VI.1991, M.H. Galileo col. (MCN 21185); ♀, 11.IX.1992, M.A.L. Marques col. (MCN 22384); ♀, 17.IX.1993, L. Moura col. (MCN 23961); Canoas, ♀, 14.XI.1990, E.H. Buckup col. (MCN 20100); ♀, 13.XII.1990, M.A.L. Marques col. (MCN 20128); Sertão Santana, ♀, 26.I.1977, E.H. Buckup col. (MCN 5680); Porto Alegre, ♂, ♀, 18.I.1992, A.B. Bonaldo col. (MCN 21944).

Distribuição. Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Diploena taeniatipes Keyserling

(Figs. 15, 16)

Diploena taeniatipes KEYSERLING, 1891:224, est.9, figs. 165, 165a, holótipo fêmea, Rio Grande do Sul,



Figs. 13-18. Machos, palpo, ventral: 13, *Dipoena cordiformis* Keyserling. 14, *D. ira* Levi. 15, 16, *D. taeniatis* Keyserling (15, subventral). 17, *D. tingo* Levi. 18, *D. variabilis* (Keyserling).

Brasil; PETRUNKEVITCH, 1911:174; ROEWER, 1942:423; MELLO-LEITÃO, 1943:166; BONNET, 1956:1513; LEVI, 1963b:154, figs. 87-89.

Dipoena itu LEVI, 1963b:181, figs. 297,298, holótipo macho, Itú, São Paulo, Brasil; BRIGNOLI, 1983:402.

Syn. n.

Sinonímia. *Dipoena itu* é o macho de *D. taeniatipes*; machos (palpo, figs. 15,16) e fêmeas têm o mesmo padrão de abdômen e foram coletados juntos.

Material examinado. BRASIL. Rio Grande do Sul: Torres, ♂, 30.IV.1993, L. Moura col. (MCN 23625); Santa Maria, ♀, 09.VII.1982, M. Rosenau col. (MCN 10545); Montenegro, ♀, 29.IX.1977, E.H. Buckup col. (MCN 6667); General Câmara, ♀, 16.IX.1982, A.A. Lise col. (MCN 10729); Triunfo, ♀, 15.IX.1977, E.H. Buckup col. (MCN 6547); Guaíba, ♂, 13.VIII.1989, A.B. Bonaldo col. (MCN 18591); ♂, 17.IX.1989, A.B. Bonaldo col. (MCN 18633); Porto Alegre, Morro Santana, ♂, ♀, 17.V.1980, A.A. Lise col. (MCN 9071, 9077); ♀, 16.V.1981, A.A. Lise col. (MCN 9743).

Distribuição. Sudeste e sul do Brasil (São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Dipoena tingo Levi

(Fig. 17)

Dipoena tingo LEVI, 1963b:180, figs. 285-287, holótipo fêmea, Tingo María, Huánaco, Peru; BRIGNOLI, 1983:403.

Dipoena inca LEVI, 1963b:182, figs.299-301, holótipo macho, Monzón Valley, Tingo María, Huánaco, Peru; BRIGNOLI, 1983: 401. **Syn. n.**

Sinonímia. LEVI (1963b) propôs *D. tingo*, com base em única fêmea coletada, em 1947, em Tingo María e *D. inca* sobre macho de Monzón Valley, Tingo María, Peru, em 1954. Machos (palpo, fig.17) e fêmeas, coligidos na Ilha de Maracá, mostram que *D. inca* é o macho de *D. tingo*.

Material examinado. BRASIL. Roraima: Ilha de Maracá, Rio Uricacoera, ♂, ♀, 24.III.1987, A.A. Lise col. (MCN 21581); ♀, 25.III.1987, A.A. Lise col. (MCN 21582); ♂, ♀, 17.VII.1987, A.A. Lise col. (INPA); 2 ♂, ♀, 18.VII.1987, A.A. Lise col. (INPA); ♀, 20.VII.1987, A.A. Lise col. (INPA); ♂, 25.VII. 1987, A.A. Lise col. (INPA); 2 ♂, 2 ♀, 04.XII.1987, A.A. Lise col. (MCN 21583); ♀, 07.XII.1987, E.H. Buckup col. (MCN 21584).

Distribuição. Peru (Tingo María) e Brasil (Roraima).

Dipoena variabilis (Keyserling)

(Fig. 18)

Euryopsis variabilis KEYSERLING, 1886:262, figs. 310, 310a-c, síntipos fêmea e macho, Blumenau, Santa Catarina, Brasil; PETRUNKEVITCH, 1911:178; ROEWER, 1942:454; BONNET, 1956:1828.

Dipoena variabilis; LEVI, 1963b:167, fêmea figs. 185, 186.

Dipoena sicki LEVI, 1963b:176, figs.248,249, holótipo macho, Rio de Janeiro, Brasil; BRIGNOLI, 1983:403.

Syn. n.

Dipoenata sicki; WUNDERLICH, 1988:156; PLATNICK, 1993:200.

Sinonímia. Machos (palpo, fig. 18) e fêmeas compartilham o mesmo padrão de colorido do abdômen, mostrando significativas evidências que são da mesma espécie.

Nota. *Dipoena sicki*, transferida para *Dipoenata*, por WUNDERLICH

(1988:156), não apresenta três dos cinco caracteres genéricos por ele relacionados para *Dipoenata* (WUNDERLICH, 1988:149). A espécie tem cerdas tibiais dorsais 2/2/1/2, quelíceras longas, tanto em machos como nas fêmeas, e olhos médios anteriores e posteriores aproximadamente iguais em tamanho, pouco maiores que os laterais. Em *Dipoenata*, cerdas tibiais 1/1/1/1, quelíceras muito curtas e olhos médios anteriores maiores que os demais.

Variação. Carapaça e esterno variam do amarelo-claro a leve ou fortemente pigmentado de preto. O colorido do dorso do abdômen, semelhante aqueles figurados por KEYSERLING (1886, figs. 310, 310b), pode apresentar maior área de pigmento preto.

Material examinado. BRASIL. **Paraná:** Rio Branco do Sul, ♀, 16.IV.1987, A.D. Brescovit col. (MCN 17150); Guarapuava, ♀, 22.XI.1987, A.D. Brescovit col. (MCN 17124); Curitiba, ♂, 10.IV.1987, A.D. Brescovit col. (MCN 16730); Três Barras do Paraná, ♂, 27.II.1993, A.B. Bonaldo col. (MCN 23218). **Santa Catarina:** Rancho Queimado, ♂, 13-15.I.1995, A.B. Bonaldo col. (MCN 26410). **Rio Grande do Sul:** Nonoai, ♂, 14.I.1985, A.A. Lise col. (MCN 12830); Vacaria, 2♀, 25.IV.1982, A.A. Lise col. (MCN 21854); Farroupilha, ♂, 12.IX.1978, C.J. Becker col. (MCN 8198), 2♀, 29.IX.1978, H. Bischoff col. (MCN 8325); Montenegro, ♀, 29.IX.1977, A.A. Lise col. (MCN 6668); General Câmara, ♀, 19.X.1982, E.H. Buckup col. (MCN 10912); Guaíba, ♂, 10.VII.1988, A.B. Bonaldo col. (MCN 17778); Porto Alegre, ♀, 02.IV.1985, A.A. Lise col. (MCN 9636).

Distribuição. Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Theridion leguiai Chamberlin, comb. rev.

(Figs. 19,20)

Theridion leguiai CHAMBERLIN, 1916:229, pl.15, figs. 7-10, holótipo fêmea, Rio Conservidayoc, Cuzco, Peru; ROEWER, 1942:494.

Theridium leguiai; BONNET, 1959:4484.

Achaearanea leguiai; LEVI, 1963c:221, figs. 55,56; PLATNICK, 1993:183.

Nota. A espécie era conhecida apenas por fêmeas; macho e fêmea foram coletados juntos em teia.

Macho (Calí, MCZ). Carapaça amarelo-clara, com uma faixa mediana em "V" pigmentada de cinza que se estende até a fóvea torácica; clípeo pigmentado de cinza. Quelíceras amarelo-alaranjadas; lábio e enditos amarelo-claros. Esterno amarelo-claro pigmentado de cinza, com alguns pontos marginais mais escuros. Pernas amarelo-claras pigmentadas de cinza. Abdômen, subs esférico, cinza-amarelado, dorsalmente manchado de preto, exceto em faixas paramedianas longitudinais e transversais descendentes que podem conter pigmento branco; posteriormente, uma linha longitudinal interrompida de pigmento branco. Ventre cinza-amarelado, com uma faixa mediana longitudinal pigmentada de preto, desde a área epigástrica até as fiandeiras; no meio do ventre, uma mancha circular, cinza-amarelada, com um ponto branco. Olhos subiguais; OMA separados entre si por três quartos de seu diâmetro e dos laterais por um terço. Olhos posteriores equidistantes, separados um do outro por pouco mais do que o diâmetro dos OMP.

Diagnose. *T. leguiai* distingue-se facilmente das outras espécies pela forma do

palpo do macho (figs. 19, 20); a base do êmbolo, longa, com um lóbulo anterior.

Medidas. Comprimento total 3,30. Carapaça comprimento 1,50, largura 1,40. Abdômen comprimento 1,75, largura 1,52. Pernas, provavelmente 1,2,4,3 (tíbias II, partidas). Comprimento I/II/III/IV: fêmures 2,50/1,95/1,40/1,85; patela-tíbia 3,00/ - / 1,30/1,90; metatarsos 2,55/1,80/1,25/ 1,55; tarsos 0,95/0,70/ 0,60/0,70. Comprimento total das pernas: 9,00/ - /4,55/6,00.

Material examinado. COLÔMBIA. **Antioquia:** El Peñol (950 m altitude), ♀, 02.V.1973, Leist col. (MCN 27538). **Valle :** Calí (1000m altitude), ♂, ♀, 01.III.1973, H. Levi col. (MCZ); 6 Km SW de Calí (1300m), ♀, 05.III.1973, W. Eberhard & H. Levi col. (MCZ).

Distribuição. Peru (Cuzco); Colômbia (Calí, Antioquia).

Theridion orgea (Levi), comb. n.

(Figs. 21, 22, 27, 28)

Achaearana orgea Levi, 1967:23, figs.5,6, holótipo fêmea, Serra dos Órgãos, Rio de Janeiro, Brasil; BRIGNOLI, 1983:391.

Nota. LEVI (1967), ao descrever *Achaearana orgea*, comentou que a espécie poderia pertencer ao gênero *Theridion*, uma vez que fêmeas desses dois gêneros, sem a presença de machos, são difíceis de posicionar corretamente em gêneros. Machos e fêmeas foram coligidos juntos, ambos têm o mesmo padrão de abdômen.

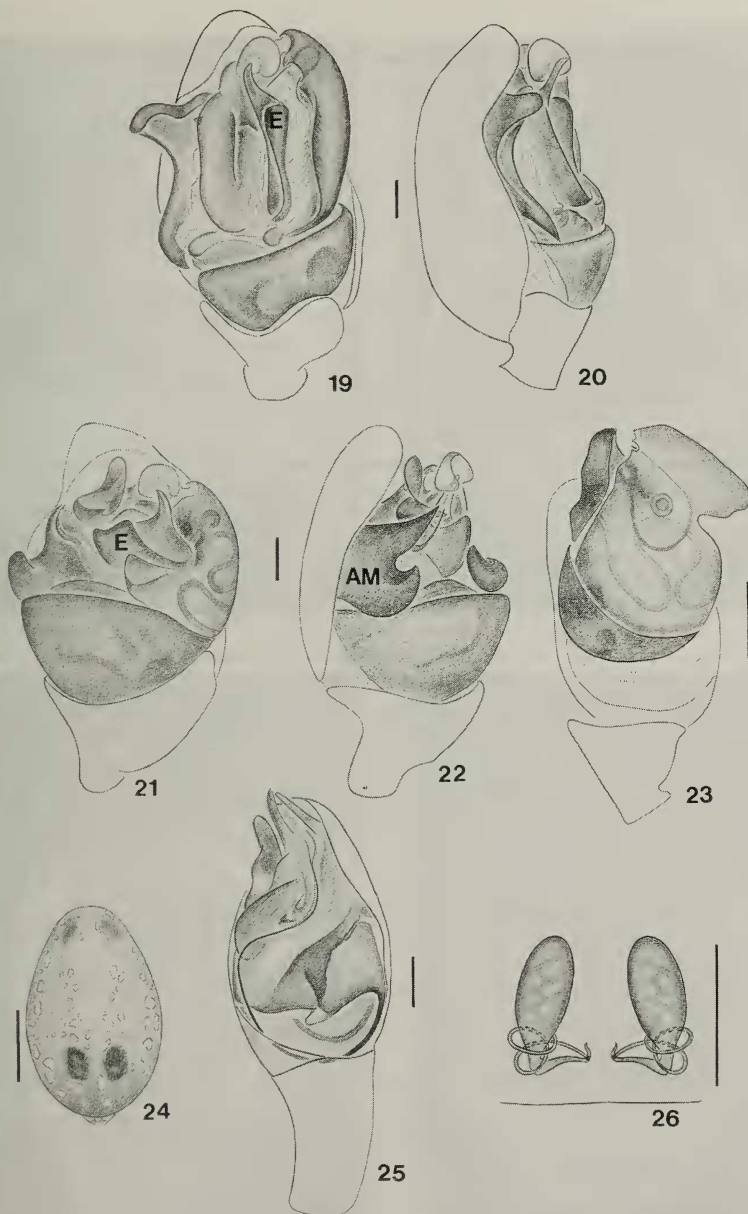
Macho (Rio Grande do Sul, MCN 6349). Carapaça amarela, levemente pigmentada de cinza em uma área mediana em "V", cujo vértice atinge a fóvea; clípeo e laterais torácicas ligeiramente pigmentadas de cinza. Pernas, quelíceras, lábio e enditos amarelo-acinzentados. Abdômen manchado de preto, com algumas áreas claras, contendo pontos de pigmento branco. Olhos médios anteriores maiores do que os demais; OMA separados entre si por quase seu diâmetro e dos OLA por cerca de um terço de diâmetro. OMP separados um do outro por seu diâmetro e distantes dos OLP por aproximadamente dois terços do seu diâmetro.

Diagnose. Machos de *T. orgea* (figs. 27, 28) separam-se dos de outras espécies pela forma da base do êmbolo (fig. 21) e presença de um esclerito ponteagudo junto à ponta anterior da apófise média (fig. 22).

Medidas. Comprimento total 3,30. Carapaça comprimento 1,55, largura 1,40. Abdômen comprimento 1,90, largura 1,45. Pernas, 1,4,2,3. Comprimento I/II/III/IV: fêmures 2,55/1,87/1,32/1,95; patelas-tíbias 2,75/1,92/1,40/1,97; metatarsos 2,10/1,42/ 1,05/1,50; tarsos 1,02/0,80/0,62/ 0,77. Comprimento total das pernas: 8,42/6,01/4,39/ 6,19.

Material examinado. BRASIL. **São Paulo:** Capão Bonito, Sumidouro, ♀, 30.X.1955, Vanzolini, Brandão & D'Horta col. (MZSP 4973); **Rio Grande do Sul:** Machadinho (rio Inhandava ou Forquilha), ♀, 1989, Equipe PUC col. (MCP 5983); Passo Fundo, 3 ♂, 7 ♀, 25.VIII.1977, A.A. Lise col. (MCN 6349); Torres, Colonia São Pedro, ♀, 18.IX.1975, A.A. Lise col. (MCN 3650); Triunfo, ♀, 25.I.1995, A. Franceschini col. (MCN 26504); Canoas, Capão do Corvo, 3 ♀, 23.IV.1966, A.A. Lise col. (MCN 757).

Distribuição. Brasil, do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul.



Figs. 19-26. *Theridion leguiai* Chamberlin, macho, palpo: 19, ventral; 20, prolateral. *T. orgea* (Levi), macho, palpo: 21, ventral; 22, prolateral. *T. quadripartitum* Keyserling, macho: 23, palpo esquerdo expandido. *Thwaitesia simoni* (Keyserling), macho: 24, abdômen, dorsal; 25, palpo, ventral. *Tekellina guaiba* Marques & Buckup, fêmea: 26, epígino dorsal, clarificado. (AM, apófise média; E, êmbolo). Escalas 0,1 mm, figs. 19-23, 25, 26; 0,5 mm, fig. 24.

***Theridion quadripartitum* Keyserling, comb. rev.**
(Figs. 23,29)

Theridium quadripartitum KEYSERLING, 1891:182, est. 6, figs.127, a, b, sintipos macho e fêmea, Botucatu, São Paulo, Brasil; GÖLDI, 1892:237; BONNET, 1959:4517.

Theridion quadripartitum; PETRUNKEVITCH, 1911:203; ROEWER, 1942:497.

Achaearanea quadripartita; LEVI, 1963c:208, figs. 30-33; PLATNICK, 1993:184.

Nota. O palpo do macho de *T. quadripartitum* (figs. 23, 29) tem estrutura similar ao de *T. umbilicus* Levi, 1963 (LEVI 1963d, figs. 207,208). Em *T. quadripartitum*, o êmbolo encontra-se sob um esclerito (condutor?), como em *T. umbilicus*, e apenas pode ser visto no palpo distendido (fig. 2 3); apófise média articulada ao tégulo por uma membrana e címbio com paracímio alveolar, retrolateral, evidenciam que a espécie estava mal posicionada em *Achaearanea*.

Material examinado. BRASIL. Santa Catarina: Araranguá, Morro dos Conventos, ♀, 18.II.1985, A.D. Brescovit col. (MCN 13155). Rio Grande do Sul: Vacaria, ♂, 21-25.IV.1982, A.A. Lise col. (MCN 15356); Espumoso, 4 ♀, 14.I.1982, A.A. Lise col. (MCN 9981); ♀, 19.IV.1978, M.H. Galileo col. (MCN 8003); Caxias do Sul, Vila Oliva, ♀, 14.IX.1976, E.H. Buckup col. (MCN 4477); ♂, ♀, 10.IV.1992, L. Moura col. (MCN 22135); Farroupilha, ♂, ♀, 29.IX.1978, H. Bischoff, A.A. Lise col. (MCN 8260, 8284); Canela, 2 ♀, 03.III.1967, A.A. Lise col. (MCN 1403); 4 ♀, 03.II.1970, A.A. Lise col. (MCN 482); ♀, 21.IX.1974, A.A. Lise col. (MCN 2227); 2 ♀, 24.VIII.1975, A.A. Lise col. (MCN 3005); ♀, 27.VIII.1978, M. Hoffmann col. (MCN 8181); 2 ♂, 8 ♀, 01.VII.1984, A.A. Lise col. (MCN 12253); ♀, 21.IX.1984, M. Hoffmann col. (MCN 12359); 2 ♂, 2 ♀, 03.IX.1988, A.B. Bonaldo col. (MCN 17823); Cambará do Sul, Área de Preservação Ambiental Celulose Cambará, ♂, 19-21.XII.1994, M.H. Galileo col. (MCN 25998); São Francisco de Paula, ♀, 23.I.1981, A.A. Lise col. (MCN 9560); Santa Maria, ♀, 08.VII.1982, M. Rosenau col. (MCN 10554); Rio Pardo, ♀, 10.II.1969, A.A. Lise col. (MCN 16063); Porto Alegre, Morro Santana, ♂, 15.XII.1989, A.A. Lise col. (MCN 19177).

Distribuição. Sudeste (São Paulo, Minas Gerais) e sul do Brasil (Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

***Theridion tinctorium* Keyserling**
(Fig. 30)

Theridium tinctorium KEYSERLING, 1891:185, est.6, fig. 130, holótipo macho, Rio Grande do Sul, Brasil; BONNET, 1959:4541.

Theridium querulum KEYSERLING, 1891:186, est.6, figs.131, 131a, holótipo fêmea, Rio Grande do Sul, Brasil; BONNET, 1959:4518. **Syn. n.**

Theridion querulum; PETRUNKEVITCH, 1911:204; ROEWER, 1942:499; MELLO-LEITÃO, 1943:170; LEVI, 1963d:566, figs. 182,183.

Theridion tinctorium; PETRUNKEVITCH, 1911:208; ROEWER, 1942:499; MELLO-LEITÃO, 1943:171; LEVI, 1963d:531, fig. 24.

Sinonímia. Significativo número de espécimens, colecionado na Estação Ecológica do Taim, Rio Grande do Sul, permitiu reconhecer que machos de *T. tinctorium* (fig. 30) e fêmeas de *T. querulum* são da mesma espécie. O colorido da carapaça e esterno de machos e fêmeas varia do amarelo-claro até parcial ou totalmente pigmentado de preto e o dorso do abdômen pode apresentar maior quantidade de pigmento branco ou,



Figs. 27-30. Machos, palpo: *Theridion orgea* (Levi): 27, ventral; 28, prolateral. *T. quadripartitum* Keyserling: 30, ventral. *T. tinctorium* Keyserling: 30, ventral, êmbolo deslocado da posição original.

ao contrário, de preto.

Material examinado. BRASIL. Rio Grande do Sul: Machadinho, ♂, 15.II.1989, A.B. Bonaldo col. (MCN 18201); Vacaria, ♀, 21.III.1975, A.A. Lise col. (MCN 2866); 2♂, 23.V.1981, A.A. Lise col. (MCN 9737); Cambará do Sul, ♀, 16.VI.1983, A.A. Lise col. (MCN 11729); Caxias do Sul, Vila Oliva, ♀, 14.IX.1976, M.L. Tavares col. (MCN 4448); ♀, 10.IV.1992, L. Moura col. (MCN 22129); Caxias do Sul, ♂, ♀, 05.IX.1976, E.H. Buckup, M.L. Tavares col. (MCN 4476, 4598); Taquara, ♂, 30.III.1974, A.A. Lise col. (MCN 1999); Triunfo, ♀, 19.V.1977, E.H. Buckup col. (MCN 5411); ♂, 23.IV.1987, M.A.L. Marques col. (MCN 16794); ♂, 12.I.1989, A.B. Bonaldo col. (MCN 18074); 3♂, 2♀, 28.XI.1989, E.H. Buckup, M.A.L. Marques col. (MCN 19056, 19118); ♂, ♀, 25.I.1990, A.B. Bonaldo col. (MCN 19371); 3♀, 12.VI.1991, L. Moura, M.A.L. Marques col. (MCN 21165, 21187); ♀, 23.XI.1993, F. Mota col. (MCN 23702); Canoas, Capão do Corvo, ♀, 23.IV.1966, A.A. Lise col. (MCN 16085); Rio Pardo, 2♀, 10.II.1969, A.A. Lise col. (MCN 1401); Butiá, ♂, 28.V.1987, A.A. Lise col. (MCN 10397); São Jerônimo, 2♀, 30.IX.1982, J. Pinto col. (MCN 10765); Guaíba, ♂, 06.III.1974, A.A. Lise col. (MCN 15949); ♂, 01.I.1989, A.B. Bonaldo col. (MCN 18011); Sertão Santana, 4♀, 26.I.1977, M.L. Tavares, A.A. Lise, E.H. Buckup col. (MCN 5622, 5627, 16064); Porto Alegre, ♀, 26.III.1966, A.A. Lise col. (MCN 136); Viamão, ♀, 30.III.1977, E.H. Buckup col. (MCN 5300); 2♀, 06.X.1979, C.J. Becker col. (MCN 8636); São Sepé, ♀, 12.XI.1985, V. Bittencourt col. (MCN 15309); 2♀, 30.XII.1987, C. Kessler col. (MCN 17287); Quaraí, ♀, 15.II.1978, J.W. Thomé col. (MCN 7798); ♂, 02-04.V.1988, A.D. Brescovit col. (MCN 17446); ♂, 29.VI.1990, A.D. Brescovit col. (MCN 19732); ♂, 24-28.V.1991, A.D. Brescovit col. (MCN 21127); Bagé, ♀, 10.II.1967, C. Oliveira col. (MCN 492); Pelotas, ♀, 27.X.1975, A.A. Lise col. (MCN 16702); Rio Grande, Estação Ecológica do Taim, ♀, 08.XII.1976, S. Sherer col. (MCN 4922); ♂, 01.X.1980, A.A. Lise col. (MCN 9312); 17♂, 20♀, 15-19.X.1985, 6♂, ♀, 28.XI.1985, 16♂, 27♀, 08-10.IV.1986, 26♂, 31♀, 02-04.XII.1986, A.A. Lise, A.D. Brescovit, C.J. Becker, E.H. Buckup, H.A. Gastal, M.A.L. Marques, M. Rosenau col. (MCN 13492, 13516, 13520, 13525, 13534, 13556, 13593, 13594, 13599, 13613, 13614, 13709-13711, 13720, 13753, 13754, 13784, 13786, 13909, 13914, 13939, 13967, 13970, 14715, 14729, 14739, 14746, 14749, 14756, 14757, 14971, 14975, 15007, 15971, 15980, 16104, 16116, 16167, 16175, 16203, 16211, 16260, 16265, 16278); Santa Vitória do Palmar, Estação Ecológica do Taim, 5♂, 8♀, 26-27.XI.1985, 4♂, 5♀, 12.XII.1985, 4♂, 6♀, 09.IV.1986, ♂, 02.IX.1986, 4♀, 03.XII.1986, A.A. Lise, E.H. Buckup, H.A. Gastal, M.A.L. Marques, M.C. Moraes, M. Rosenau col. (MCN 14013, 14014, 14026, 14041, 14057, 14095, 14111-14113, 14185, 14785, 14788, 14792, 14795, 15848, 16336, 16437, 16451).

Distribuição. Brasil (Rio Grande do Sul).

Thwaitesia simoni (Keyserling)

(Figs. 24,25)

Hildbolda simoni KEYSERLING, 1884:157, est.7, figs. 97, 97a-d, holótipo fêmea, "Boston".

Thwaitesia simoni; PETRUNKEVITCH, 1911:212; ROEWER, 1942:508; BONNET, 1959:4598; LEVI, 1963e:234, figs. 20, 21, retificação da localidade-tipo, Belém, Pará, Brasil.

Nota. Machos e fêmeas foram colecionados juntos na Reserva Ducke, Manaus; ambos têm o mesmo padrão de colorido no abdômen.

Macho (Amazonas, MCN 21418). Carapaça amarela, levemente pigmentada de cinza em larga área mediano-longitudinal. Pernas amarelas. Quelíceras, lábio, enditos, coxas e esterno amarelo-claros. Abdômen mais longo que largo; dorso cinza-claro com pequenas manchas prateadas, exceto na região mediano-longitudinal; duas conspícuas manchas pretas na região posterior e duas, mais claras, na anterior; laterais com manchas prateadas; ventre cinza-amarelado, irregularmente manchado de marrom-claro (fig. 24). Olhos médios anteriores maiores do que os demais; laterais posteriores, os menores. OMA afastados entre si por cerca de seu diâmetro, próximos dos OLA. OMP separados

um do outro por aproximadamente seu diâmetro e por três quartos de seu diâmetro dos OLA.

Diagnose. A espécie distingue-se facilmente das demais pelas duas conspícuas manchas pretas posteriores, no abdômen (fig. 24). Palpo do macho: fig. 25.

Medidas. Comprimento total 2,30. Carapaça comprimento 0,95, largura 0,85. Abdômen comprimento 1,40, largura 0,97. Pernas 1,4,2,3. Comprimento I/II/III/IV: fêmures 1,87/1,20/0,85/ 1,67; patelas-tíbias 2,07/1,27/0,85/1,82; metatarsos 2,00/1,07/0,75/1,75; tarsos 0,82/0,60/0,50/0,77. Comprimento total das pernas: 6,76/4,14/2,95/6,01.

Material examinado. BRASIL. Amazonas: Manaus, Reserva Ducke, ♂, 28.V.1973, L.P. Albuquerque col. (MCN 21918); ♂, 26.VII.1973, L.P. Albuquerque col. (MCN 21917); 3 ♀, 03.VIII.1987, A.A. Lise col. (MCN 21919); 2 ♀, 04.VIII.1987, J. Vidal col. (MCN 21920); ♂, ♀, 15-23.VIII.1991, A.D. Brescovit col. (MCN 21418); 3 ♀, 6-9.VIII.1992, A.D. Brescovit col. (MCN 22422).

Distribuição. Norte do Brasil (Amazonas e Pará).

Tekellina guaiba Marques & Buckup

(Fig. 26)

Tekellina guaiba MARQUES & BUCKUP, 1993:127, figs. 5,6, holótipo fêmea, Guaíba, Rio Grande do Sul, Brasil.

Nota. MARQUES & BUCKUP (1993) descreveram *T. guaiba*, com base em única fêmea, não examinando a genitália interna, a qual poderia ser facilmente perdida devido ao tamanho diminuto dessa estrutura. Entretanto, mais fêmeas foram coletadas, o que permite apresentar o aspecto dorsal do epígino (fig. 26).

Material examinado. BRASIL. Rio Grande do Sul: São Leopoldo, ♀, 13.VII.1992, A.C. Meyer col. (MCN 24740); Vacaria, ♀, 12.X.1994, L. Moura col. (MCN 26251).

Agradecimentos. Aos curadores das coleções examinadas pelo empréstimo de material. Aos operadores do microscópio eletrônico de varredura do MCN, C.J. Mansan e H. Schneider, pela execução das fotomicrografias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BONNET, P. 1956. *Bibliographia araneorum*; analyse méthodique de toute la littérature araneologique jusqu'en 1939. Toulouse, Douladore, v. 2, part. 2, p.919-1925.
- . 1959. *Bibliographia araneorum*; analyse méthodique de toute la littérature araneologique jusqu'en 1939. Toulouse, Douladore, v.2, part.5, p. 4231-5058.
- BRIGNOLI, P.M. 1983. *A Catalogue of Araneae described between 1940 and 1981*. Manchester, Manchester University. 755p.
- CHAMBERLIN, R.V. 1916. Results of the Yale Peruvian Expedition of 1911. The Arachnida. *Bull. Mus. comp. Zool. Harv.*, Cambridge, Mass., 60(6):177-299.
- GÖLDI, E.A. 1892. Zur Orientierung in der Spinnenfauna Brasiliens. *Mitt. Osterreich. Entom. Ver. Wien*, 5:200-248.
- KEYSERLING, E. 1884. *Die Spinnen Amerikas*; Theridiidae. Nürnberg, Bauer & Raspe. Bd.2, Hälfte

- l. 222p.
- . 1886. **Die Spinnen Amerikas**; Theridiidae. Nürnberg, Bauer & Raspe. Bd.2, Hälfte 2. 295p.
- . 1891. **Die Spinnen Amerikas**; Brasilianische Spinnen. Nürnberg, Bauer & Raspe. Bd.3. 278p.
- LEVI, H.W. 1953. New and rare *Dipoena* from Mexico and Central America (Araneae, Theridiidae). **Am. Mus. Novitates**, New York, (1639):1-11.
- . 1955. The spider genera *Chryso* and *Tidarren* in America (Araneae, Theridiidae). **Jl N. Y. ent. Soc.**, New York, 63:59-81, 1957.
- . 1962. More American spiders of the genus *Chryso* (Araneae, Theridiidae). **Psyche**, Cambridge, Mass., 69(4):209-237.
- . 1963a. The American spiders of the genus *Anelosimus* (Araneae, Theridiidae). **Trans. Am. microsc. Soc.**, Lancaster, 82(1):30-48.
- . 1963b. American spiders of the genera *Audifia*, *Euryopis* and *Dipoena* (Araneae:Theridiidae). **Bull. Mus. comp. Zool. Harv.**, Cambridge, Mass., 129(2):125-185.
- . 1963c. American spiders of the genus *Achaearanea* and the new genus *Echinotheridion* (Araneae, Theridiidae). **Bull. Mus. comp. Zool. Harv.**, Cambridge, Mass., 129 (3):187-240.
- . 1963d. American spiders of the genus *Theridion* (Araneae, Theridiidae). **Bull. Mus. comp. Zool. Harv.**, Cambridge, Mass., 129(10):481-589.
- . 1963e. The American spider genera *Spintharus* and *Thwaitesia* (Araneae,Theridiidae). **Psyche**, Cambridge, Mass., 70(4):223-234.
- . 1967. Habitat observations, records, and new South American Theridiid spiders (Araneae, Theridiidae). **Bull. Mus. comp. Zool.**, Cambridge, Mass., 136(2):21-37.
- MARQUES, M.A.L. & BUCKUP, E.H. 1993. Novas espécies de *Tekellina* do Brasil (Araneae, Theridiidae). **Iheringia**. Sér. Zool., Porto Alegre, (74):125-132.
- MELLO-LEITÃO, C.F. de. 1943. Catálogo das aranhas do Rio Grande do Sul. **Arqs Mus. nac. Rio de J.**, Rio de Janeiro, 37:159-245.
- . 1945. Arañas de Misiones, Corrientes Y Entre Ríos. **Revta Mus. La Plata**, Nueva Série, La Plata, 4(29): 213-302.
- PETRUNKEVITCH, A. 1911. A synonymic index-catalogue of spiders of North, Central and South America with all adjacent islands, Greenland, Bermuda, West Indies, Terra del Fuego, Galapagos, etc. **Bull. Am. Mus. nat. Hist.**, New York, 29:1-791.
- PLATNICK, N. 1993. **Advances in Spider Taxonomy 1988-1991**; with Synonymies and Transfers 1940-1980. New York, New York Entomological Society, The American Museum of Natural History. 846p.
- ROEWER, C.F. 1942. **Katalog der Araneae von 1758 bis 1940**. Bremen, Verlag von Natura, v.l. 1040p.
- WUNDERLICH, J. 1988. **Die Fossilen Spinnen im Dominikanischen Bernstein**. Straubenhardt, Verlag J. Wunderlich. 378p.

Recebido em 17.07.1995; aceito em 19.10.1995.